



ENVELHESCÊNCIA: O DESIGN DA VIDA NO BRICOLAR DE ESTAMPAS

LIMA, Maria Clara F. T.¹ e mcftl1@aluno.ifal.edu.br; SILVA, Isabele Vitória S.² e ivss6@aluno.ifal.edu.br; LINS, Patrícia S.³ e patricia.lins@ifal.edu.br; RAPÔSO, Áurea Luiza Q. R. e S.⁴ e aurea.raposo@ifal.edu.br; ROSA E SILVA, Adriana Paula Q.⁵ e adriana.quixabeira@ifal.edu.br.

Área temática Gerontecnologia educacional

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento ativo, Envelhecimento saudável, Design, Bricolagem, Experiência extensionista

Este resumo aborda a experiência do curso "Envelhescência: o design e a vida no bricolar de estampas", desenvolvido a partir do conceito de design e da técnica de bricolagem. Foi aplicada abordagem pedagógica inovadora, centrada na escuta ativa, valorização da memória e expressão biográfica por meio de técnicas de estamparia artesanal, o que estimulou a produção de narrativas visuais que revelaram histórias de vida, afetos e identidades, contribuindo para a compreensão e ressignificação do envelhecer, e fortalecendo a autoestima, a autonomia e a integração social dos cursistas. As atividades realizadas no curso envolveram a oferta de quatro módulos teóricos-práticos, interligados entre si, que facilitaram a evolução do conteúdo programático, como por exemplo, conteúdos sobre envelhecimento humano, longevidade e envelhecimento saudável e ativo, além de conceitos básicos como senescência e senilidade, síndromes geriátricas e dados demográficos no Brasil; assim como permitiram a conexão com o desenvolvimento das atividades artísticas-manuais, utilizando-se a bricolagem de materiais e técnicas de estamparia, a exemplo da estampa com carimbos, estêncil e colagem. No primeiro módulo o objetivo foi introduzir o conceito de Envelhescência e outras definições importantes e fomentar o espaço de escuta, acolhimento e partilha. Houve roda de conversa com pergunta mobilizadora: "O que é envelhecer para mim?" Os participantes realizaram composição de linha da vida, arte visual com objetos, imagens ou palavras que representaram as fases da vida de cada participante. No segundo módulo houve a apresentação das técnicas de estamparia, explorando a memória como matéria-prima para a criação visual e lançando a proposta de elaboração de estampa-memória com texturas em papel e outros materiais. A pergunta mobilizadora foi: o que abstraio da vida? O terceiro módulo objetivou apresentar o conceito de bricolagem e de design. Também trabalhou por metáfora a ideia do design (desenho) da vida. Nesse módulo, houve oficina para criação de relicário em vidro, com técnicas de estampas e colagem. O quarto e último módulo visou a produção de peça de design que representasse a experiência vivida, por meio de oficina para prática com estêncil em lona reciclada de banners: criação de estampa autoral inspirada na trajetória de vida. Houve aplicação em tecido e possibilidade de customização pelos cursistas. Observou-se

que os cursistas aplicaram as estampas em camiseta, flâmula e bolsas em tecido tipo ecobag e também em crochê. Os resultados qualitativos da ação extensionista foram expressos pelos próprios cursistas em avaliação realizada pela equipe, quando encorajados a registrar frase ou sentimento que marcou sua trajetória durante o curso. Ressaltaram que envelhecer é uma vitória; é resiliência; é viver com mais ternura; e manifestaram agradecimento pelos conhecimentos recebidos. Além dos aspectos subjetivos expressos, foram obtidos resultados positivos na produção artística em si, evidenciados no resultado final dos trabalhos-produtos, criados com as técnicas do design e da bricolagem. Por fim, foi possível perceber o envolvimento da comunidade interna no apoio aos cursistas durante a locomoção no interior da instituição, o que converge para o entendimento de que as instituições de educação superior devem propor prática educativa que articule saberes acadêmicos e populares, estimulando a reflexão e transformação de realidades locais por meio da valorização da experiência da velhice como campo de criação e aprendizagem. A participação de cursistas de 60 até 86 anos demonstrou também que é importante promover mecanismos de inclusão, ao oferecer atividade formativa acessível a públicos diversos, em especial pessoas idosas, muitas vezes afastadas de espaços educativos e culturais, proporcionando-lhes acesso à educação profissional em linguagem acessível e afetiva.